A TRIBUNA
Publicado em 31/10/2022 - 05:51

Lula é presidente pela 3ª vez

Lula vence por margem curta

Com 60,3 milhões de votos e 1,8 ponto percentual à frente de Bolsonaro, petista disse que sua prioridade será combater a pobreza

DE SÃO PAULO

O petista Luiz Inácio Lula da Silva, de 77 anos, será presidente da República pela terceira vez, após derrotar pela margem mais apertada de votos desde a redemocratização o atual chefe do Executivo, Jair Bolsonaro (PL). Em seu discurso inflamado da vitória, Lula disse que vai dar prioridade ao combate à fome. No fim da noite, ele se encontrou com uma multidão de seguidores na Avenida Paulista.

Esta foi a primeira vez que um presidente não conseguiu se reeleger. Com 99,99% das urnas apuradas, o petista obteve 60.345.825 (50,9% do total), ante 58.206.322 recebidos por Bolsonaro (49,1% do total). A chapa eleita, que tem como vice o ex-governador Geraldo Alckmin (PSB), de 69 anos, assumirá em 1º de janeiro.

O petista prometeu trabalhar para "restabelecer a paz entre as famílias" e "enfrentar sem tréguas o racismo e a discriminação". O "compromisso mais urgente", disse Lula, é acabar com a fome. Ele também falou que irá trabalhar para recuperar a credibilidade e estimular a entrada de investimentos estrangeiros no País.

"Nosso compromisso mais urgente é acabar outra vez com a fome. Não podemos aceitar como normal que milhões de homens, mulheres e crianças neste País não tenham o que comer, ou que consumam menos calorias e proteínas do que o necessário", disse. "Este será, novamente, o compromisso número um do nosso governo".

MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Ele também falou sobre a agenda climática, uma preocupação entre líderes estrangeiros, e disse que irá lutar contra o "desmatamento zero da Amazônia". "O Brasil e o planeta precisam de uma Amazônia viva", afirmou, prometendo combater toda atividade ilegal e promover o desenvolvimento sustentável.

Ele afirmou que a partir de 1º de janeiro vai governar para 215 milhões de brasileiros e não apenas para os que votaram nele. "Não existem dois Brasis. Somos um único país, um único povo, uma grande nação. Não interessa a ninguém viver numa família onde reina a discórdia".

E continuou: "É hora de reunir de novo as famílias, refazer os laços de amizade rompidos pela propagação criminosa do ódio. A ninguém interessa viver num país dividido, em permanente estado de guerra. Este país precisa de paz e de união. Esse povo não quer mais brigar. Esse povo está cansado de enxergar no outro um inimigo a ser temido ou destruído. É hora de baixar as armas, que jamais deveriam ter sido empunhadas. Armas matam. E nós escolhemos a vida".

ALICE VERGUEIRO/ESTADÃO CONTEÚDO

Presidente eleito Lula fez dois discursos na noite de ontem, em São Paulo, e frisou a necessidade de dar ao Brasil posição de destaque no mundo

UNIÃO PELO PAÍS

> "Vou governar para 215 milhões de brasileiros e brasileiras e não apenas para aqueles que votaram em mim. Não existem dois Brasis, somos apenas um único povo, uma nação"

Lula disse que considera ter vivido "um processo de ressurreição na política brasileira". O petista passou um ano e sete meses preso na superintendência da Polícia Federal, em Curitiba (PR), após ser condenado na Operação Lava Jato por corrupção e lavagem de dinheiro no processo do triplex de Guarujá.

O líder máximo do PT deixou a cela especial da Polícia Federal em novembro de 2019. Em abril do ano passado, o Supremo Tribunal Federal (STF) derrubou as condenações impostas a ele pela operação, permitindo que disputasse a eleição deste ano.

Nos próximos 60 dias, o Brasil terá o desafio de fazer uma transição sem traumas, com foco único e absoluto no interesse nacional. A travessia está regulamentada pela Lei 10.609 de 2002 e permite que o novo presidente convoque uma equipe de até 50 pessoas para a ocupação de cargos especiais nesse período.

A Lula caberá a significativa tarefa de conduzir o País a um processo de pacificação e retomada do desenvolvimento social e econômico. O Brasil que será herdado pelo ex-presidente tem características muito distintas das de quando ele assumiu há 20 anos, agora com impacto das novas tecnologisa, mudanças climáticas e empobrecimento pelos efeitos da covid-19. (Estadão Conteúdo)

PT volta ao poder com Legislativo mais hostil

O PT volta ao poder central sob a exigência de fazer um governo mais amplo e negociar com um Legislativo ideologicamente mais hostil. Os partidos de direita, com predomínio das legendas do Centrão, conquistaram a maioria das cadeiras da Câmara e do Senado em disputa.

O PL, partido de Bolsonaro, elegeu a maior bancada do Congresso. A sigla terá 99 deputados na Câmara a partir de 2023.

É diante desse Congresso mais à direita e com uma parcela mais radicalizada que Lula terá de governar. A campanha petista não foi capaz, porém, de iluminar as pretensões de uma nova gestão da legenda. Um plano detalhado de propostas ficou na promessa.

Apenas faltando três dias para a votação em segundo turno, a campanha do ex-presidente divulgou carta aberta na qual promete combinar "política fiscal responsável" com "responsabilidade social e desenvolvimento sustentável". Um documento considerado genérico e superficial por agentes econômicos.

FIÉIS ALIADOS

Lula mantém ao seu lado aqueles que foram mais fiéis no período que passou na carceragem de Curitiba. Estão nesta lista, por exemplo, a presidente nacional do PT, Gleisi Hoffmann, os petistas Fernando Haddad, Rui Falcão e Aloizio Mercadante. A mulher de Lula, Rosângela da Silva, a Janja, teve protagonismo na campanha e é uma das principais conselheiras de Lula.

ABSTENÇÕES

Até a conclusão desta matéria, Bolsonaro não havia se pronunciado sobre o resultado da eleição. Lula chegou à vitória no segundo turno com uma vantagem menor em relação à primeira etapa de votação. A diferença para o atual presidente caiu de 6,1 milhões no primeiro turno para 2,1 milhões na votação de ontem.

Considerado um ponto potencialmente decisivo para definir a eleição, o índice de abstenção do segundo turno (20,56%) foi menor do que o registrado na primeira etapa (20,95%), contrariando tendência histórica de menor comparecimento na segunda etapa. O índice também foi inferior ao observado no segundo turno de 2018 (21,3%). (EC)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal A Tribuna - Santos/SP

Seção: Eleições 2022 **Caderno:** A **Pagina:** 3

Copyright © Clipclap 2025.